



Foto: José Alcimar Leal

Criação de Bezerros de Rebanhos Leiteiros

José Alcimar Leal¹

Eneide Santiago Girão¹

Maria do Socorro Bona Nascimento¹

Em rebanhos leiteiros, o cuidado com os bezerros recém-nascidos é importante não só porque as fêmeas representam as futuras matrizes do rebanho, mas também porque a venda de animais excedentes, especialmente de machos, pode constituir importante fonte de renda.

Cuidados a serem tomados:

Corte e desinfecção do umbigo - o cordão umbilical deve ser cortado logo após o nascimento, deixando-se 3-4 cm de cordão. Imediatamente após o corte, mergulhar o umbigo em uma solução de iodo durante 1 minuto e, no dia seguinte, aplicar substância repelente, para evitar a presença de moscas causadoras de miíase.

Ingestão do colostro - o colostro é o primeiro leite produzido pela mãe logo após o parto e que confere ao recém-nascido resistência a várias doenças. Portanto, é importante o bezerro tomar o colostro o mais cedo possível, mesmo que seja auxiliado para isso, caso não consiga fazê-lo sozinho.

Sistema de aleitamento - o tipo de aleitamento (natural ou artificial) depende do padrão genético e do sistema de manejo utilizado. O aleitamento artificial é indicado

principalmente para raças especializadas, de alta produção, que aceitam a ordenha na ausência do bezerro. No caso de vacas com elevado grau de sangue zebu, a ausência do bezerro dificulta a descida do leite, interferindo na produção, encurtando o período de lactação, podendo inclusive afetar a saúde da glândula mamária.

Alimentação dos bezerros - é importante fornecer alimentação adequada aos bezerros, para que eles possam crescer com saúde e apresentar um bom desempenho na fase adulta. A partir da terceira semana, os bezerros devem ter acesso a uma pastagem e feno de boa qualidade. Isso estimulará o desenvolvimento do rúmen, porém, só a partir de 60-90 dias é que o bezerro se transforma em ruminante. No entanto, a silagem só deve ser fornecida a partir dos 3 meses. Independentemente do sistema de aleitamento, devem-se fornecer concentrados de boa qualidade aos bezerros do nascimento até 60-70 dias de idade. Após esse período, a dieta pode ser complementada com volumoso de boa qualidade.

Vacinas - recomenda-se o uso das seguintes vacinas:

* Carbúnculo sintomático ou manqueira: vacinar entre 3 e 4 meses e revacinar aos 12 meses. Dar

¹Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.

E-mail: alcimar@cpamn.embrapa.br, eneide@cpamn.embrapa.br, sbona@cpamn.embrapa.br

preferência a vacinas mistas, contra manqueira e gangrena gasosa.

- * Brucelose - vacinar as fêmeas à idade de 3 a 6 meses.
- * Febre aftosa - aplicar a primeira dose quando os (as) bezerros (as) atingirem 4 meses de idade e revaciná-los a intervalos de 6 meses.
- * Raiva e carbúnculo hemático - nas regiões onde ocorrem essas doenças aplicar a primeira dose à idade de 4 a 6 meses, com revacinação anual. No caso da raiva, pode ser usada a vacina com validade de 3 anos.

Controle de parasitas externos - os principais são os carrapatos e a mosca-dos-chifres.

O combate ao carrapato é feito com inseticidas específicos, na forma de banhos carrapaticidas ou pulverizações, a intervalos que variam com o grau de infestação. Periodicamente, é necessário usar carrapaticidas diferentes, para evitar resistência do carrapato ao produto. Porém, nunca se deve eliminar totalmente os carrapatos de um rebanho e os bezerros devem ser expostos a uma reduzida ocorrência desses parasitas desde as primeiras semanas de vida, para desenvolverem resistência às doenças por eles transmitidas.

O combate à mosca-dos-chifres é feito com inseticidas específicos, usando-se critérios semelhantes aos empregados no controle dos carrapatos.

Controle de parasitos internos - no Meio-Norte, os vermes de maior ocorrência em bezerros de rebanhos leiteiros são os do gênero *Cooperia*, *Haemonchus*, *Trichostrongylus*, *Oesophagostomum* e *Strongyloides* e seu controle deve ser realizado com anti-helmínticos à base de avermectinas, benzimidazóis e imidotiazóis. A aplicação desses anti-helmínticos deve ser a partir dos 3 meses de idade, repetindo-se 2 vezes no período das chuvas e 3 vezes no período seco.

Descorna - tem por finalidade facilitar o manejo dos animais e evitar acidentes. Deve ser realizada a ferro quente nos primeiros 30 dias de vida, seguida da aplicação de um repelente e de cicatrizante.

Castração - os machos não recomendados para reprodução deverão ser castrados o mais cedo possível (entre 3 e 6 meses), por ser menos traumático e de fácil cicatrização. A castração tem a vantagem de prevenir coberturas indesejáveis, tornar os animais mais dóceis e facilitar o manejo.

Desmama - o desaleitamento precoce é recomendado em rebanhos de alta produção e deve ocorrer quando o bezerro estiver consumindo 600-800 g de concentrado/dia. Apresenta como vantagem principal a redução da mão-de-obra no processo de manejo e a liberação do leite para venda ou outros fins, que não o consumo pelo bezerro. Após o desaleitamento, recomenda-se a venda dos machos e de fêmeas excedentes à necessidade de reposição do rebanho.

Instruções Técnica, 15

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro
Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220,
Teresina, PI.

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 120 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Valdenir Queiroz Ribeiro

Secretária-Executiva: Ursula Maria Barros de Araújo
Exedito Aguiar Lopes, Maria do Perpétuo Socorro Cortez
Bona do Nascimento, Edson Alves Bastos, Milton José
Cardoso e João Avelar Magalhães

Expediente

Supervisor editorial: Lígia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto: Francisco de Assis David da Silva

Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende

Normalização bibliográfica: Orlane da Silva Maia